

III Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia

ANTÓNIO CAETANO / PAULO VENTURA

Terminado o III Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, realizado em 21, 22 e 23 de Outubro de 1992 na Fundação Calouste Gulbenkian, e dada a importância dos contributos reunidos neste encontro, pareceu-nos, enquanto Comissão Organizadora, oportuna e proveitosa a divulgação dos resumos das comunicações aí apresentadas.

Ao organizar o III Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia pretendeu-se abrir um espaço de apresentação e de discussão da investigação realizada no nosso país, tentando cumprir três grandes objetivos:

- 1. Proceder ao levantamento da investigação psicológica realizada em Portugal;*
- 2. Proporcionar um espaço de diálogo entre investigadores portugueses que trabalham em diferentes instituições;*
- 3. Favorecer o diálogo entre os profissionais ligados a instituições onde os conhecimentos da psicologia são diariamente aplicados e os profissionais ligados a instituições universitárias e de investigação.*

1. ESTRUTURA DO SIMPÓSIO

A estrutura de funcionamento do III Simpósio permitiu o funcionamento de três tipos de sessões: seminários, que englobavam conjuntos temáticos de comunicações sobre investigações teóricas ou empíricas; mesas-redondas, que consistiam em sessões de discussão de um tema; e workshops, sessões de carácter prático. As contribuições dos participantes no III Simpósio enquadraram-se em cinco áreas temáticas: 1. Psicologia do Desenvolvimento e da Educação; 2. Psicologia Social e Comportamento Organizacional; 3. Psicologia Clínica e da Saúde; 4. Psicologia Cognitiva; e 5. Psicologia do Desporto.

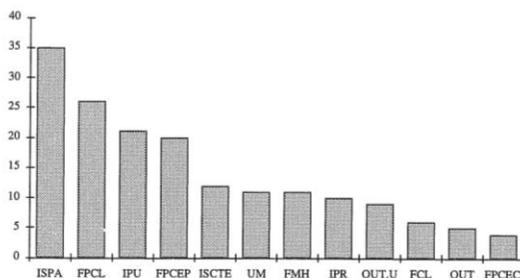
2. DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA E INSTITUCIONAL DAS COMUNICAÇÕES

Apresenta-se, de seguida, uma análise, necessariamente breve, das comunicações apresentadas no III Simpósio, num total de 168. Esta análise englobará quatro aspectos: 1. A distribuição das comunicações pelas instituições onde os autores desenvolvem as suas actividades; 2. A distribuição dos participantes (com comunicação) por instituições; 3. A distribuição das comunicações pelas áreas temáticas; e 4. A distribuição, em cada uma das áreas temáticas, das instituições onde os autores desenvolvem as suas actividades.

2.1. Distribuição das Comunicações por Instituições

Como se pode constatar na Figura 1, as instituições que apresentaram maior número de comunicações foram o ISPA (35), a FPCE da Universidade de Lisboa (26), Instituições Públicas diversas (21) e FPCE da Universidade do Porto (20).

FIGURA 1
Distribuição das Comunicações por Instituições

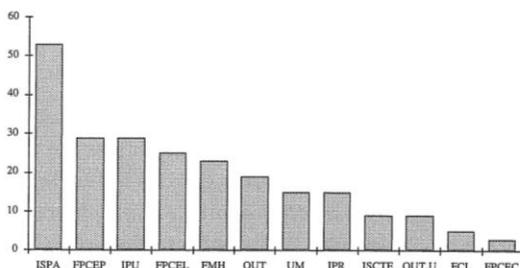


OUT – Outras Instituições OUT.U – Outras Univers. IPU – Inst. Públicas IPR – Inst. Privadas

2.2. Distribuição dos Participantes por Instituições

O maior número de participantes com comunicação é proveniente do ISPA (53), seguindo-se, com números aproximados entre si, a FPCE da Universidade do Porto (28), outras Instituições Públicas (28) e a FPCE da Universidade de Lisboa (25) (ver Fig. 2).

FIGURA 2
Distribuição dos Participantes com Comunicação por Instituições

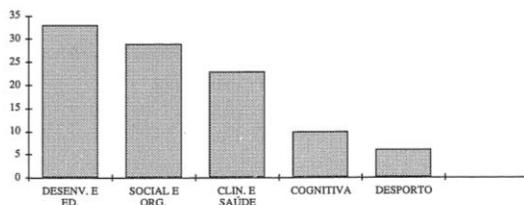


OUT – Outras Instituições OUT.U – Outras Univers. IPU – Inst. Públicas IPR – Inst. Privadas

2.3. Distribuição das Comunicações pelas Áreas Temáticas

Como se verifica na Figura 3, o maior número de comunicações insere-se na Psicologia do Desenvolvimento e da Educação, com 32%, logo seguida da Psicologia Social e Comportamento Organizacional, com 29%.

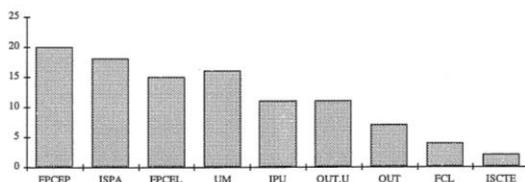
FIGURA 3
Distribuição das Comunicações pelas Áreas Temáticas
 (valores percentuais)



2.4. Distribuição das Instituições pelas Áreas Temáticas

Na Psicologia do Desenvolvimento e da Educação, a instituição que apresentou maior número de comunicações foi a FPCE da Universidade do Porto (20%), seguindo-se o ISPA (19%) e, com uma percentagem relativamente menor, a FPCE da Universidade de Lisboa (15%) e a Universidade do Minho (13%) (ver Fig. 4).

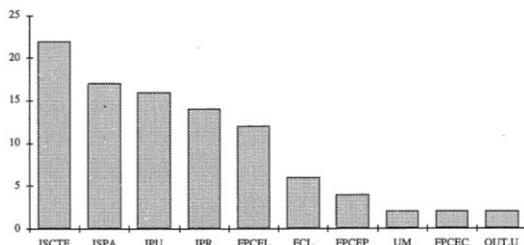
FIGURA 4
Distribuição das Comunicações de Psicologia do Desenvolvimento e Educação
 (valores percentuais)



OUT – Outras Instituições OUT.U – Outras Univers. IPU – Inst. Públicas

Na área da Psicologia Social e Comportamento Organizacional, sobressai o ISCTE com (23%) das comunicações, seguido do ISPA (19%) (ver Fig 5).

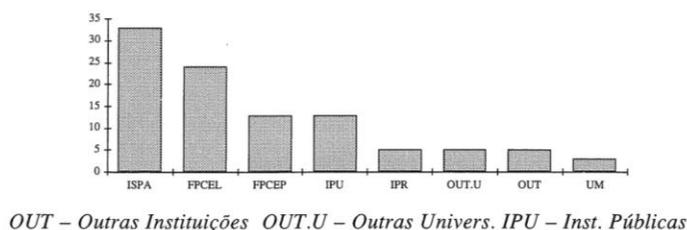
FIGURA 5
Distribuição das Comunicações de Psicologia Social e Comportamento Organizacional
 (valores percentuais)



OUT – Outras Instituições OUT.U – Outras Univers. IPU – Inst. Públicas

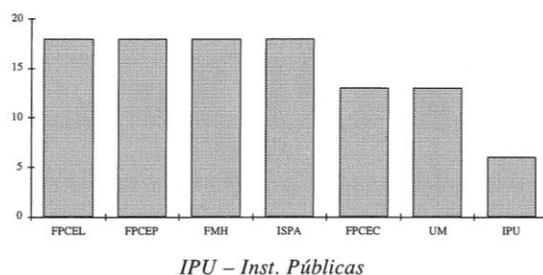
A as comunicações de Psicologia Clínica e da Saúde provêm sobretudo do ISPA (32%) e da FPCE da Universidade de Lisboa (24%) (ver Fig. 6)

FIGURA 6
Distribuição das Comunicações de Psicologia Clínica e da Saúde
(valores percentuais)



Ao nível da Psicologia Cognitiva, a distribuição das comunicações é igual para as FPCE da Universidade de Lisboa e da Universidade do Porto, Faculdade de Motricidade Humana e ISPA (18%) (ver Fig. 7).

FIGURA 7
Distribuição das Comunicações de Psicologia Cognitiva
(valores percentuais)



Por sua vez, as comunicações de Psicologia do Desporto provêm apenas da Faculdade de Motricidade Humana (90%) e do ISPA (10%).

3. CONCLUSÕES

Deverá sublinhar-se o elevado número de comunicações apresentadas. De facto, se no II Simpósio foram apresentadas cerca de cem comunicações, neste III Simpósio o número de comunicações quase duplicou. Não nos compete a nós emitir juízos sobre a qualidade dos trabalhos apresentados. No entanto, pensamos que o aumento da qualidade não será independente do crescimento da quantidade e, sobretudo, da oportunidade da discussão pública com os pares, oportunidade essa que constitui o principal objectivo desta iniciativa da Associação Portuguesa de Psicologia.